

Guardiões da Fauna: Educar para Coexistir

Resumo

O presente trabalho apresenta a ação “Guardiões da Fauna: Educar para Coexistir”, voltada à promoção da educação ambiental com crianças do Ensino Fundamental I, por meio da valorização da fauna silvestre urbana da cidade de São Paulo. A proposta surgiu diante do crescente número de conflitos entre seres humanos e animais silvestres em áreas urbanas, como atropelamentos, acidentes com linhas de pipa, tráfico de animais e encaminhamentos desnecessários de indivíduos saudáveis à Divisão de Fauna Silvestre (DFS). Com base nessa realidade, foram desenvolvidas atividades lúdicas e informativas com foco na sensibilização e conscientização ambiental, incluindo jogos de memória, jogo de tabuleiro, oficinas criativas e materiais educativos. A ação foi realizada na Escola Santa Marina, com duas turmas do 5º ano, no dia 1º de agosto de 2025, e contou com ampla participação dos alunos, apoio da equipe escolar e resultados positivos em termos de engajamento e aprendizado. O projeto está alinhado com políticas públicas como o Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA-SP) e o Plano Municipal de Estratégias pela Biodiversidade, reforçando diretrizes como o fortalecimento da cidadania ecológica e a valorização da biodiversidade local. Diante do sucesso da ação, a proposta é sistematizar e expandir sua aplicação para outras escolas da rede municipal e estadual. A iniciativa se destaca por sua viabilidade, baixo custo e potencial de replicabilidade, contribuindo para a formação de uma nova geração mais consciente, empática e engajada com a conservação da fauna urbana.

Palavras-chave: educação ambiental; crianças; fauna; biodiversidade.

Introdução

Crianças e jovens que crescem em grandes centros urbanos, como a cidade de São Paulo, têm cada vez menos oportunidades de vivenciar a natureza de forma direta. Essa realidade é resultado da urbanização acelerada, da redução de áreas verdes acessíveis e do cotidiano marcado por tecnologias digitais, que afastam as novas gerações do contato com os elementos naturais. A ausência dessa convivência enfraquece a percepção do ser humano como parte integrante dos ecossistemas e limita o desenvolvimento de valores como o cuidado, o respeito e a empatia em relação aos demais seres vivos. Essa desconexão impacta diretamente na construção de uma consciência ambiental crítica e ativa, dificultando a formação de cidadãos

comprometidos com a sustentabilidade e com a conservação do meio ambiente, especialmente em um território que ainda abriga rica biodiversidade, mesmo sob forte pressão urbana.

Inserida nesse contexto, a cidade de São Paulo enfrenta sérios desafios socioambientais, como a fragmentação de habitats, o desaparecimento de espécies nativas, o crescimento de conflitos entre seres humanos e animais silvestres, além da desinformação sobre a biodiversidade que resiste nos remanescentes de Mata Atlântica dentro do município. Ao mesmo tempo, São Paulo conta com estruturas públicas voltadas à proteção ambiental, como a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e a Divisão de Fauna Silvestre (DFS), departamento que desenvolve um trabalho técnico fundamental na proteção da fauna nativa, por meio do monitoramento, atendimento veterinário, reabilitação e destinação dessas espécies, que são, na maioria das vezes, oriundas de conflitos humano-fauna. Esse avanço urbano desordenado gera consequências diretas, como a destruição de habitats, o que intensifica as interações entre a fauna silvestre e os habitantes da cidade. Isso resulta em situações como atropelamentos, acidentes, maus-tratos, tráfico de animais e impactos das mudanças climáticas — aumentando significativamente o número de atendimentos prestados pela DFS.

Em 2024, a Divisão recebeu 9.861 animais, número que segue em crescimento em razão dessas interações e fatores associados. Os animais são encaminhados por meio de resgates realizados pela Polícia Ambiental, entregas voluntárias feitas por outros órgãos ou pela própria população. Apesar disso, muitos cidadãos desconhecem a existência desse trabalho ou não compreendem a importância ecológica e cultural da fauna urbana, reforçando a necessidade de aproximar a sociedade, especialmente as escolas, dessas temáticas.

A iniciativa nasce, portanto, da urgência de reconectar as novas gerações à natureza e de apresentar, de forma acessível e engajadora, o trabalho da SVMA com a fauna silvestre paulistana. Dessa forma, a educação ambiental se coloca não apenas como uma ferramenta de transmissão de conhecimentos, mas como um processo formativo essencial para despertar a consciência crítica, promover o sentimento de pertencimento e estimular práticas sustentáveis no cotidiano. Ao incentivar o diálogo, a reflexão e a construção coletiva de soluções, a educação ambiental transforma a maneira como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e com a cidade, formando indivíduos mais sensíveis, engajados e preparados para atuar na defesa do bem comum. Em um cenário urbano complexo como o de São Paulo, investir em processos educativos que conectem a população — especialmente as crianças — à biodiversidade local é um caminho indispensável para a construção de uma cidade ambientalmente equilibrada.

Essa proposta se alinha diretamente ao Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA-SP), que orienta políticas públicas educativas com enfoque humanista, participativo e emancipatório. O PMEA enfatiza a importância de ações intersetoriais, contextualizadas e integradas aos territórios, com vistas à construção de uma cidade mais justa, resiliente e sustentável. Ao articular o trabalho técnico da Divisão de Fauna Silvestre (DFS) com as comunidades escolares, o projeto concretiza princípios e diretrizes do plano, como a promoção da cultura de paz, o bem viver, a redução de desigualdades e o fortalecimento da cidadania ecológica.

Além disso, o projeto contribui para as metas do Plano Municipal de Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade, especialmente no que diz respeito ao Objetivo 7: Educação, sensibilização pública, informação e divulgação sobre biodiversidade. As atividades propostas atuam diretamente na promoção do conhecimento, do cuidado e da valorização da biodiversidade local, conforme preconizado nas ações 7.1 a 7.4 do plano.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo promover a conscientização ambiental em crianças por meio da valorização da fauna silvestre da cidade de São Paulo, utilizando atividades lúdicas e educativas que estimulem o respeito, o cuidado e a convivência harmoniosa entre humanos e animais. A ação busca aproximá-las da biodiversidade presente no espaço urbano, despertando o interesse e a empatia pelas espécies encontradas na cidade. Além de contribuir para diminuição da quantidade de animais hígidos que ingressam na Divisão de Fauna Silvestre, através do conhecimento a respeito desses animais e da necessidade ou não de intervenção quando são encontrados nas residências ou em outros locais, como parques.

Diagnóstico do problema ou descrição da situação inicial

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento expressivo nos conflitos entre a fauna silvestre e o ambiente urbano, especialmente em grandes centros como São Paulo, evidenciando que os animais estão cada vez mais expostos a riscos dentro do espaço urbano.

Entre as principais causas dessa alta estão os atropelamentos, que representam uma parcela alarmante dos casos, o que demonstra como a expansão desordenada das cidades e a fragmentação dos habitats naturais têm colocado a fauna silvestre em constante perigo. Outro fator preocupante identificado no mesmo período foi o aumento da chegada de aves com fraturas causadas por linhas de pipa. Esse tipo de acidente, que se intensifica em determinadas

épocas do ano, tem causado lesões graves e até óbitos em aves urbanas, principalmente entre as espécies que habitam áreas com grande presença humana, consolidando esse como um dos principais fatores de risco para a avifauna na cidade.

O recebimento de animais hígidos, ou seja, que estão saudáveis e sem ferimentos, é outro elemento que tem se tornado um problema, pois muitos desses casos não precisariam ser encaminhados. Isso acaba sobrecarregando os locais de atendimento, tirando espaço e recursos de animais que realmente necessitam de cuidados. É importante reforçar que nem todo animal encontrado na natureza precisa de resgate, por isso que uma melhor educação ajudaria a reduzir esse tipo de situação.

Essas informações revelam que os conflitos entre animais silvestres e a ocupação humana vêm se intensificando, e que muitas das causas estão diretamente relacionadas à falta de informação e conscientização da população sobre como conviver de forma mais respeitosa e segura com os animais silvestres que compartilham o mesmo espaço urbano.

Além disso, é importante destacar que as novas gerações têm se mostrado cada vez mais afastadas da natureza. Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o tempo que as crianças pequenas passam em ambientes naturais vem diminuindo progressivamente ao longo dos anos, especialmente nas grandes cidades. Essa desconexão com o meio ambiente impacta diretamente no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças, além de dificultar o estabelecimento de valores como empatia, responsabilidade ambiental e respeito à biodiversidade.

Ao informar e sensibilizar as crianças sobre os impactos de atitudes aparentemente simples — como soltar pipa com cerol ou descartar lixo inadequadamente —, nosso projeto busca contribuir para a redução desses conflitos.

Melhores práticas de referência

Diante dos inúmeros desafios ambientais enfrentados atualmente, a educação ambiental tem se consolidado como uma ferramenta fundamental na construção de uma sociedade mais consciente, responsável e comprometida com o meio ambiente. O projeto nasce justamente a partir dessa necessidade urgente de sensibilizar e informar desde cedo as futuras gerações, por meio de ações educativas que promovam a reflexão e a mudança de atitudes.

Situações como ferimentos causados por linhas de pipa com cerol, colisões em vidraças de prédios, atropelamentos e outras ocorrências comuns no dia a dia dos centros de triagem

serão abordadas de forma acessível e educativa. Além das conversas, o projeto inclui a aplicação de jogos didáticos temáticos, que tornam o aprendizado mais lúdico e participativo. Acreditamos que o envolvimento ativo das crianças contribui diretamente para a construção de valores e atitudes sustentáveis desde a infância.

O projeto é inspirado em iniciativas como o “Projeto Criança Consciente” e o “De Olho na Natureza”, que demonstraram grande eficácia ao utilizar a educação ambiental para abordar temas como tráfico de animais, perda de biodiversidade e convivência urbana com a fauna silvestre. Assim como nesses projetos, buscamos não apenas informar, mas também estimular o senso de responsabilidade individual e coletiva.

Com essa abordagem, o projeto pretende ir além do ambiente escolar, incentivando as crianças a levarem os conhecimentos adquiridos para suas famílias e comunidades, multiplicando as ideias e práticas de respeito à natureza.

Desenvolvimento

A construção e implementação da ação de educação ambiental foi realizada em três etapas principais, planejadas com o objetivo de garantir a efetividade das atividades junto ao público-alvo e a coerência metodológica da proposta.

A primeira etapa consistiu na criação do conceito “Guardiões da Fauna”, que consiste em colocar as crianças como protagonistas nos esforços a favor da biodiversidade e da fauna urbana, e em seguida, pelo contato inicial com a escola onde a ação seria realizada. Foi enviado um convite formal acompanhado de um documento explicativo contendo a descrição detalhada do projeto, incluindo o proponente, o público-alvo, os objetivos gerais e específicos, a metodologia proposta, o cronograma previsto, os recursos necessários e os resultados esperados. Este material teve como finalidade garantir a transparência da proposta e obter a devida autorização da instituição de ensino para a realização da atividade. Após a aceitação por parte da escola, deu-se início à segunda fase do projeto.

A segunda etapa envolveu a elaboração do conteúdo didático e das dinâmicas que seriam aplicadas no dia da ação. Foram desenvolvidas diferentes atividades e jogos educativos (Tabela 1), todos com foco na temática da fauna silvestre e adaptados à faixa etária de alunos do Ensino Fundamental I. Também foi produzido um panfleto informativo, abordando os principais animais silvestres encontrados na cidade de São Paulo, bem como orientações sobre como proceder caso sejam avistados em áreas urbanas (Anexo I). Além disso, foi preparada uma

apresentação em slides (Anexo II) contendo informações sobre a Divisão da Fauna Silvestre, o papel desempenhado pela instituição, as espécies mais frequentemente recebidas para atendimento, os principais motivos de ingresso desses animais, e, por fim, dicas de como agir como "Guardiões da Fauna", promovendo ações cotidianas de preservação da biodiversidade.

Tabela 1 – Atividades lúdicas realizadas pelo grupo para ações de educação ambiental em escolas

Atividade	Objetivo	Como funciona	Imagem
2 Jogos da Memória da Fauna (1 de Aves e 1 de Mamíferos + Répteis)	Estimular o reconhecimento de espécies da fauna silvestre presentes na cidade de São Paulo, reforçando o vínculo entre imagem, nome e características principais de cada animal.	Segue o formato tradicional do jogo da memória, composto por cartas ilustradas em duplas. As cartas apresentam a imagem do animal e uma terceira carta, com o nome da espécie. As crianças, em duplas ou trios, devem virar duas cartas por vez, tentando encontrar os pares correspondentes. Ao final, devem correlacionar a dupla encontrada com a espécie (terceira carta).	Anexo III
Jogo de tabuleiro “Trilha do Guardião”	Promover a conscientização dos alunos sobre os conflitos entre atividades humanas e a fauna silvestre urbana, estimulando a reflexão crítica sobre atitudes responsáveis e os impactos ambientais gerados pela urbanização.	O jogo é composto por cartas de dois tipos: (1) Perguntas-problema , com perguntas de múltipla escolha sobre conflitos entre humanos e fauna. Respostas corretas permitem avançar 1 casa; incorretas fazem o jogador permanecer no lugar. (2) Ações diretas , com comandos que simulam consequências ambientais (ex.: “Obra barulhenta – volte 1 casa” ou “Árvore segura – avance 2 casas”). Participam até seis jogadores, que se revezam lançando o dado. Vence quem alcançar primeiro a “Casa do Guardião da Fauna”.	Anexo IV
Oficina – Crie seu Animal Protetor	Estimular a criatividade e o sentimento de pertencimento à natureza por meio da criação de um animal fictício com características que poderiam protegê-lo das atividades humanas.	Foi ofertado materiais como papel sulfite, papel colorido, tesoura, cola e lápis de cor. As crianças também poderiam utilizar seus próprios materiais escolares, se preferissem.	Anexo V
Palavra Cruzada	Fixar algumas espécies de forma lúdica, promovendo a revisão do conteúdo em ambiente domiciliar.	A palavra cruzada foi entregue ao final da atividade como um exercício para ser feito em casa, funcionando também como material complementar. As pistas são os nomes das espécies e as crianças devem encaixá-las nos espaços correspondentes.	Anexo VI

A terceira e última etapa correspondeu à implementação da ação na Escola Santa Marina, realizada no dia 1 de agosto de 2025. A atividade foi direcionada a duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, com início às 10h40 e término por volta das 12h00, totalizando aproximadamente 1 hora e 20 minutos de duração. Todos os integrantes do grupo, bem como a orientadora do projeto, estiveram presentes. A programação teve início com a apresentação em

slides, seguida da divisão dos alunos em três grupos que participaram, de forma rotativa, das atividades lúdicas planejadas. Essa estratégia permitiu que todas as crianças tivessem a oportunidade de participar integralmente de cada uma das atividades propostas. Ao final da visita, foi entregue a cada aluno um exemplar do panfleto informativo e uma atividade de palavra cruzada para ser realizada em casa, como forma de reforçar os conceitos abordados durante a ação.

Ao longo do processo, alguns desafios se fizeram presentes, como o período de férias escolares, que coincidiu com o de entrega prazo do projeto, a necessidade de adaptação da linguagem científica ao público infantil, a logística de distribuição igualitária das atividades entre os grupos e a limitação de tempo para execução de todas as etapas planejadas.

Proposta

A proposta deste trabalho consiste em expandir e sistematizar a ação “Guardiões da Fauna: Educar para Coexistir”, voltada à educação ambiental de crianças do Ensino Fundamental I, com foco na valorização da fauna silvestre urbana da cidade de São Paulo, por meio de atividades lúdicas e informativas desenvolvidas em ambiente escolar. A metodologia já foi testada e demonstrou resultados positivos em engajamento, sensibilização e aprendizagem.

Não se faz necessária a criação de novas normativas para a execução da proposta, uma vez que ela pode ser facilmente integrada a programas e políticas municipais já existentes, como o Plano Municipal de Educação Ambiental (PMEA-SP), o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) e demais ações da Divisão de Fauna Silvestre (DFS) da SVMA.

Pode-se criar uma parceria entre a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e a Secretaria Municipal de Educação (SME), permitindo o agendamento regular de visitas às escolas municipais, priorizando aquelas localizadas em áreas com maior vulnerabilidade socioambiental ou próximo a fragmentos de vegetação urbana. As visitas seriam realizadas por estagiários capacitados da DFS, com a supervisão de um técnico e com o suporte de materiais já elaborados (jogos, panfletos, oficinas e atividades complementares).

Para a elaboração dos materiais foram utilizados equipamentos disponibilizados na Divisão, como computador e impressora colorida. O programa Canvas foi usado para elaboração do layout de todas as atividades, assim como do panfleto. O único custo necessário para a realização foi o da plastificação dos materiais no valor de R\$ 40,00 (quarenta reais), a

fim de que elas possam ser duráveis e reutilizáveis em outras ações.

Resultados alcançados ou esperados

A implementação da ação educativa gerou resultados positivos tanto no engajamento dos participantes quanto na receptividade por parte da instituição escolar. A atividade contou com ampla participação dos alunos e total apoio da coordenação pedagógica e das professoras responsáveis.

Durante a execução das atividades, observou-se alto nível de interação e interesse por parte dos estudantes. Os jogos e dinâmicas lúdicas despertaram curiosidade e promoveram o aprendizado de forma acessível e prazerosa, favorecendo a fixação de conteúdos sobre a fauna silvestre e os desafios enfrentados por esses animais em ambientes urbanos.

O retorno espontâneo da equipe escolar foi extremamente positivo. A coordenação e as docentes elogiaram a proposta e querem a expansão do projeto para outras turmas, como relatado no *feedback* (Anexo VII). A ação foi reconhecida como uma iniciativa inovadora, que contribui significativamente para a formação cidadã e ambiental dos alunos, além de enriquecer o currículo escolar com temas atuais e pertinentes à realidade local.

Diante dos resultados alcançados, pretende-se expandir essa iniciativa para outras instituições de ensino, especialmente escolas da rede pública, priorizando regiões com menor acesso a atividades de educação ambiental. A replicabilidade da metodologia, aliada à simplicidade dos recursos utilizados, torna o projeto viável para diferentes contextos escolares, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da consciência ambiental em crianças.

Referências Bibliográficas

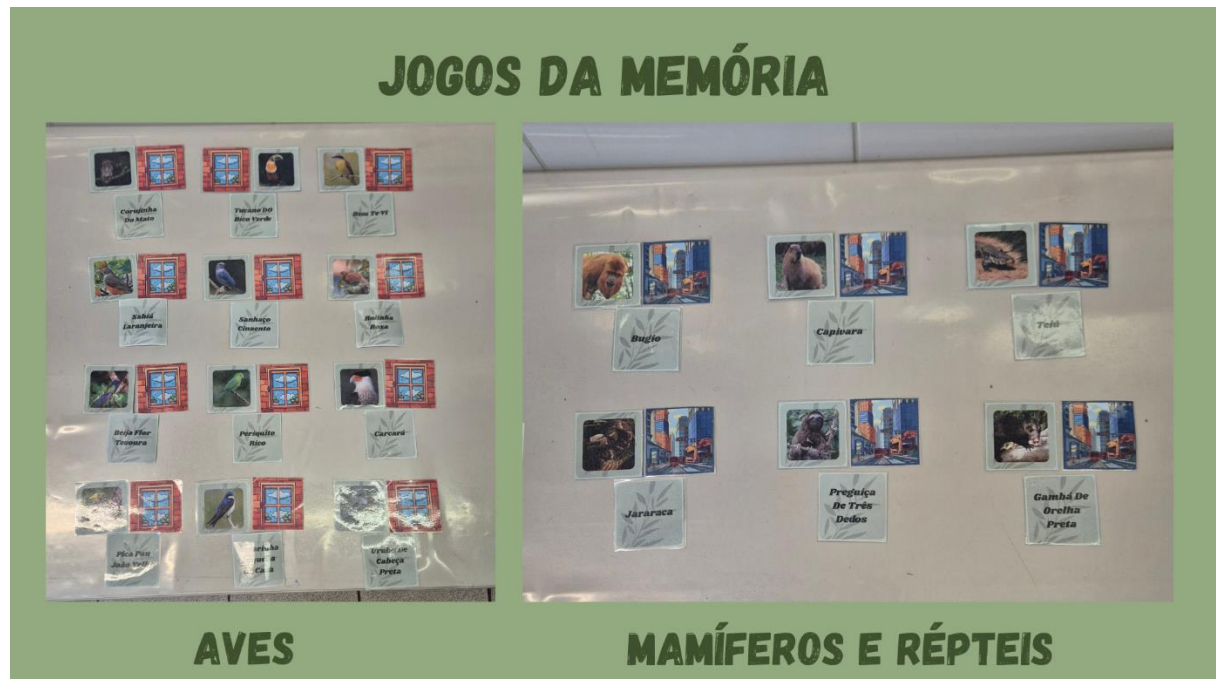
FAUNASVMA. *O que fazer quando encontrar um filhote de ave?* Instagram, 13 out. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CyWw6iarqqz/?igsh=MXJtNGpvdXZybHFheQ==>. Acesso em: 22 jul. 2025.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. *A natureza entre o hoje e o amanhã da primeira infância*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 18 jun. 2025. Disponível

ANEXO II

Anexo II - Apresentação de Slides

ANEXO III

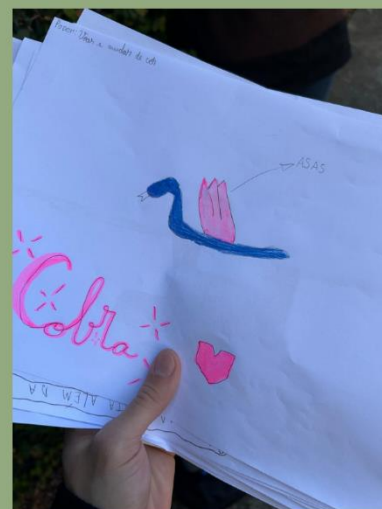
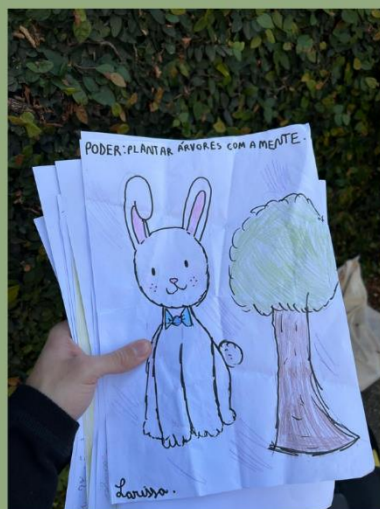


ANEXO IV



ANEXO V

OFICINA + DESENHOS



ANEXO VI



ANEXO VII

Anexo VII - Feedback da escola